

PDT forma uma central para fiscalizar todos os passos do processo

por Verônica Couto
do Rio

O deputado federal Luiz Alfredo Salomão (PDT/RJ), está coordenando a formação de uma central de apuração envolvendo 100 municípios e os cinco candidatos mais bem posicionados nas intenções de voto às vésperas da eleição. Enquanto o acesso aos disquetes não é confirmado pelo TSE, as cópias verdes dos Boletins de Urnas (BU) fornecidas pelo TRE ao comitê interpartidário municipal e as cópias amarelas ao comitê interpartidário regional servirão de base para o sistema, centralizado na sede do PDT, no Rio, pela Coordenação Nacional de Fiscalização e Apuração (Confia).

O diretório municipal, de posse das BU verdes, envia seus dados para a Confia no Rio por comunicação microcomputador a microcomputador, e preenche uma ficha de apuração com as mesmas informações, que serão transmitidas por fac-símile. Para tanto, o PDT dispõe de cinco micros na sede, além de mais um em cada Diretório Municipal mobilizado no processo alternativo.

O diretório regional do PDT compara as vias verdes recebidas dos municípios com as vias amarelas entregues pelo TRE ao comitê interpartidário regional e novamente as digita. Se estiverem iguais, seguem para totalização, onde são novamente confrontadas ao resultado das totalizações por seções das vias amarelas em separado. Caso os dados fechem, a transmissão é realizada pelos micros e por fac-símile para a Confia. A cada uma destas comparações, as inconsistências (ou diferenças) devem gerar uma impugnação ou recursos, impetrados nos TRE. O PDT desenvolveu para o sistema programas específicos para credenciamento de fiscais, projeções de resultados e detecção de fraudes. A apuração manual utilizará somente os dados municipais.

A maior fonte de risco, contudo, permanece neste processo semiinformatizado. Os boletins de urnas, a exemplo dos mapas, é o ponto mais vulnerável da apuração. Nas eleições para sete municípios, no ano passado, o TRE do Rio de Janeiro obteve um índice superior a 90% de rejeição dos boletins, o que ocasionou preocupante atraso no fechamento dos resultados. A rejeição, no entanto, demonstrou alguma eficácia do modelo de boletim porque a verificação vertical e horizontal dos dados dos boletins detectou os erros de preenchimento. Nesta eleição, o BU está disposto de forma vertical, permitindo, por exemplo, a inversão dos totais do candidato "A" pelo candidato "B", sem alteração no total.

Por esta razão, os partidos estão desenvolvendo esforços de mobilização de sua militância para acompanhar todas as etapas do processo. O PDT está recolhendo assinaturas para formação do Movimento Cívico pela Verdade Eleitoral (MOVE) que pretende engajar lideranças da sociedade civil no processo de apuração paralela.

Já assinaram o manifesto, que repudia os métodos de "voto em cadeia", "batismo de urnas", "mapismo" etc., representantes do PT, PMDB, PCB, PSDB, PL, PDC, PSB, do Clube de Engenharia, da Coordenação Nacional dos Geólogos, da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, da Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica (SBPC), Movimento Brasil Informática (MBI), e da Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicom). Devem aderir à apuração paralela, ainda, alguns veículos de comunicação. A Federação dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados (Fenadados) também desencadeará campanha de conscientização cívica dos profissionais que venham a trabalhar na apuração, lotados tanto no Serpro com em empresas privadas.